



CENTENÁRIO

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

1921-2021

Liberdade, Democracia, Socialismo

O futuro tem Partido

6 de Março de 2021

DIA HISTÓRICO NA LUTA QUE CONTINUA

As comemorações do Centenário do PCP, e em particular as múltiplas acções realizadas na semana que culminou no próprio dia 6 de Março, constituem desde já um dos momentos marcantes da história do PCP e da sua luta pelos direitos dos trabalhadores e do povo, pela liberdade, a democracia e o socialismo: pelo significado da data, pelo alcance que tiveram, pela determinação e confiança que delas emanou, num momento tão difícil como aquele que o País e o mundo atravessam. Este suplemento faz o seu registo e afirmação para o futuro.

= Centenário do Partido Comunista Português

LIBERDADE, DEMOCRACIA, SOCIALISMO - O FUTURO TEM PARTIDO

A 6 de Março, o Partido Comunista Português assinalou 100 anos fazendo das comemorações uma jornada de luta (que se estendeu por toda uma semana) sobre os problemas com que os trabalhadores, o povo e o País se confrontam, de mobilização e exigência para a sua resolução, de afirmação do seu projecto libertador. E nem podia ser de outra forma, num momento marcado por graves problemas económicos e sociais e de saúde pública, em que a epidemia, para além dos seus efeitos directos, é aproveitada para promover retrocessos, pôr em causa direitos políticos, económicos, sociais e culturais, afectando profundamente as condições de vida e de trabalho. O contacto com os trabalhadores e a população, a homenagem aos heróis caídos na luta, a edição especial do Avante!, a colocação de bandeiras do Partido nas avenidas, ruas e praças das principais localidades do País, o desfile promovido pela JCP «Passos pela história, o socialismo no horizonte», as mais de 100 acções públicas em todo o País (e o seu acto central, em Lisboa), que envolveram milhares de participantes, traduziram-se numa grande demonstração de capacidade, criatividade, força e confiança, com forte impacto nacional e internacional, numa afirmação indelével de que o futuro tem Partido.





Muitos foram os democratas e patriotas que se associaram às comemorações do Centenário do PCP, enviando mensagens de saudação e apoio à sua luta de 100 anos, que continua na actualidade e se projecta no futuro.



Contacto com trabalhadores em 500 empresas

Uma grande jornada de luta

A semana do Centenário que neste suplemento se recorda ficou particularmente marcada por uma acção que assumiu uma extraordinária importância, o contacto directo com trabalhadores em mais de 500 empresas de todo o País. Nascido no seio da classe operária portuguesa e dos sectores mais combativos do sindicalismo, o PCP comemorava assim o seu Centenário reafirmando o seu compromisso de sempre com os direitos e aspirações dos trabalhadores. É assim, na luta, que os comunistas assinalam o seu Centenário! Sendo um combate permanente, a defesa dos trabalhadores e dos seus direitos tem hoje particulares exigências: o grande capital

procura desferir novos e duros golpes nos salários e nos horários e intensificar ainda mais a exploração; o teletrabalho e as plataformas digitais são apresentadas como panaceias e símbolos de modernidade, mas apenas servem para fragilizar a capacidade de organização e resistência dos trabalhadores, subtrair-lhes importantes direitos e, assim, favorecer a acumulação capitalista. Esta acção, sustentada num folheto próprio produzido para este contacto, decorreu ao longo de toda a semana e culminou na manhã do próprio sábado, 6 de Março, no início da jornada de trabalho e nos primeiros turnos das empresas em laboração contínua.





A diversidade de iniciativas projectou o Centenário

O Partido chegou mais longe

O Avante! de 4 de Março – com um suplemento especial sobre o Centenário do Partido e que foi alvo de uma venda especial –, os contactos com os trabalhadores e a população através da distribuição de um folheto, os murais pintados em muitos locais, os Centros de Trabalho do PCP

engalanados e a colocação de faixas foram elementos que, pelo seu significado e diversidade, pela cor, alegria e arte de que foram revestidos, levaram até junto dos trabalhadores e das populações, onde é o seu lugar, as comemorações do Centenário do Partido.

Jovens comunistas
desfilaram em Lisboa

Passos pela história. O Socialismo no horizonte

Mais de uma centena de jovens comunistas percorreu, nessa mesma tarde de 6 de Março, vários pontos da capital que são, ao mesmo tempo, locais emblemáticos da história do PCP e do País. O percurso, da acção intitulada *100 jovens em desfile. Passos pela história. O Socialismo no horizonte*, iniciou-se na Rua do Arsenal, assinalando o facto de o PCP ter nascido nas próprias fábricas. Seguiu para a Rua da Madalena, onde nesse distante Março de 1921 se encontrava sediada a Associação dos Empregados de Escritório, que acolheu a assembleia fundadora do PCP. Na Rua António Maria Cardoso, para onde se dirigiram depois,

funcionava a sede da sinistra PIDE, às mãos da qual numerosos comunistas sofreram as mais cruéis violências – e resistiram! E que dizer do Largo do Carmo, que numa manhã de Abril de 1974 se encheu de povo para, em aliança com os militares revolucionários, iniciar a construção do País sonhado? Dirigiu-se depois para o Rossio, integrando-se no acto central que aí decorreu. A participação tão pujante e entusiasmada da juventude deu mais alegria às comemorações do Centenário do PCP e, sobretudo, tornou mais claro o alcance do seu lema, que afirma com toda a convicção que *O Futuro tem Partido!*





Milhares de bandeiras comunistas em todo o País

Expressiva afirmação do ideal e do projecto comunistas

Haverá significado maior do que comemorar os 100 anos de luta do PCP erguendo bem alto o estandarte rubro, com a foice e o martelo cruzados e a estrela de cinco pontas, símbolo maior da sua luta? Dando expressão à alegria de assinalar o Centenário do Partido Comunista Português, as organizações do PCP e milhares de militantes comunistas hastearam durante uma semana nas avenidas, ruas, praças,

pontes e viadutos de centenas de localidades do País milhares de bandeiras do Partido, projectando assim, na força simbólica das bandeiras desfraldadas, a força do ideal e do projecto comunistas. Para que esta audaciosa forma de celebrar a força de um ideal tivesse o alcance desejado, foi necessária muita organização, muita dedicação, muita determinação, muita confiança.





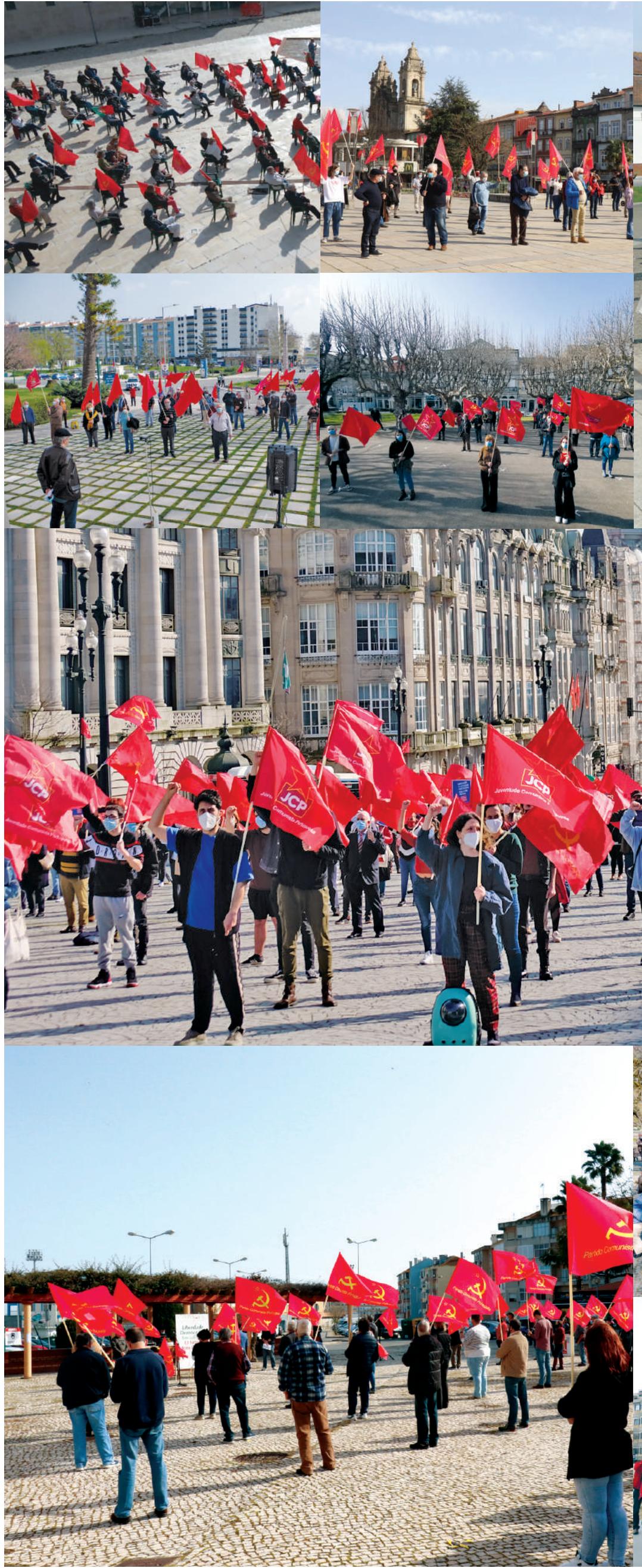
x

100 ANOS**100 ACÇÕES**

Jornada de luta pelos direitos a democracia e o socialismo

No dia 6 de Março, quando o relógio marcava as 15 horas, por todo o País, em mais de 100 cidades e vilas, milhares de pessoas ergueram, em uníssono, as suas vozes e começaram a cantar *A Internacional*, assinalando a força de uma luta secular que prossegue nos dias de hoje pela *Terra sem Amos* de que nos fala este hino e que se trava nos múltiplos combates do dia-a-dia: pelo emprego, por salários dignos, pelo Serviço Nacional de Saúde e a Escola Pública, pela cultura, contra todo o tipo de injustiças, desigualdades e discriminações, pela paz e a solidariedade internacionalista. Pela liberdade, a democracia, o socialismo. No Rossio, em Lisboa,

entre as muitas bandeiras do PCP, Jerónimo de Sousa discursou perante comunistas e outros democratas e patriotas, partilhando aquele que bem poderia ser um dos lemas não só destas comemorações como dos 100 anos de intensa intervenção do PCP: «O futuro não acontece, constrói-se e conquista-se!» Sob o lema *100 anos, 100 acções – Liberdade, Democracia, Socialismo – Pelos direitos, a melhoria das condições de vida e o progresso social. Contra a exploração e o empobrecimento*, as iniciativas deram forte expressão de rua à história, ao projecto, à natureza, aos objectivos e às propostas do PCP.



100 Anos, 100 Acções

AÇORES

Angra do Heroísmo
Horta
Ponta Delgada
ALGARVE
Faro
Lagos
Olhão
Portimão
Silves
Vila Real de St.º António

AVEIRO

Aveiro
Espinho
Mealhada
BEJA
Beja
Castro Verde
Ferreira do Alentejo
Mértola
Pias
Serpa

BRAGA

Braga
Esposende
Fafe
Famalicão
Guimarães
BRAGANÇA
Bragança
Macedo de Cavaleiros
Mirandela

CASTELO BRANCO

Castelo Branco
Covilhã
Fundão
COIMBRA
Coimbra
Figueira da Foz
Montemor-o-Velho
Penacova
Soure

ÉVORA

Arraiolos
Estremoz
Évora
Montemor-o-Novo
Mora
Portel

GUARDA

Guarda
Seia
LEIRIA
Alcobaça
Caldas da Rainha
Leiria
Marinha Grande
Peniche

LISBOA

Alenquer
Alverca (Vila Franca de Xira)
Amadora
Azambuja
Brandoa (Amadora)
Cadaval
Cascais
Caxias (Oeiras)
Lisboa-Rossio
Loures

Mafra

Mem Martins (Sintra)
Odivelas
Queluz (Sintra)
Sacavém (Loures)
Santa Iria (Loures)
Sobral de Monte Agraço
Tires (Cascais)
Torres Vedras
Vialonga (Vila Franca de Xira)
Vila Franca de Xira

LITORAL ALENTEJANO

Alcácer do Sal
Grândola
Odemira
Santiago do Cacém
Sines

MADEIRA

Funchal

PORTALEGRE

Avis
Portalegre

PORTO

Amarante
Baião
Gondomar
Maia
Matosinhos
Penafiel
Paredes
Porto
Póvoa de Varzim
Santo Tirso
Valongo
Vila do Conde
Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Alpiarça
Couço (Coruche)
Santarém
Torres Novas

SETÚBAL

Almada
Alcochete
Amora (Seixal)
Baixa da Banheira
(Moita)
Barreiro
Corroios (Seixal)
Laranjeiro (Almada)
Moita
Montijo
Palmela
St.º António da Charneca
(Barreiro)
Seixal
Setúbal
Sesimbra

VIANA DO CASTELO

Arcos de Valdevez
Caminha
Viana do Castelo

VILA REAL

Chaves
Peso da Régua
Vila Real

VISEU

Lamego
Viseu









MÁRTIRES CAÍDOS NA LUTA

Abílio de Sousa Marques (1937) • Agostinho da Silva Fineza (1963) • Albino António de Oliveira Carvalho (1941) • Alfredo Caldeira (1938) • Alfredo da Assunção Diniz "Alex" (1945) • Alfredo Dias Lima (1950) • Américo Gomes (1934) • Antenor da Costa Cruz (1948) • António Bandeira Cabrita (1936) • António Ferreira Soares (1942) • António Graciano Adângio (1962) • António Guerra (1948) • António Guedes de Oliveira e Silva (1941) • António de Jesus Branco (1942) • António Lopes de Almeida (1949) • António Mano Fernandes (1938) • António Militão Bessa Ribeiro (1950) • António Assunção Tavares (1951) • António Vicente (1937) • Armando Ramos (1934) • Armindo Almeida (1938) • Augusto Almeida Martins (1937) • Augusto da Costa (1937) • Augusto Duarte Reis (1938) • Aurélio Dias (1934) • Bento António Gonçalves (1942) • Cândido Alves Barja (1937) • Cândido Martins dos Santos Capilé (1961) • Carlos Alberto Rodrigues Pato (1950) • Carlos Norberto de Oliveira (1933) • Casimiro Júlio Ferreira (1941) • Catarina Eufémia (1954) • Damásio Martins Pereira (1942) • Domingos Pereira (1925) • Domingos Silva (1924) • Elvira Mendonça • Ernesto José Ribeiro (1941) • Estevão Giro (1962) • Fernando Alcobia (1939) • Francisca Maria Colaço (1967) • Francisco Cruz (1936) • Francisco Ferreira Marquês (1944) • Francisco José Esteves (1938) • Francisco José Pereira (1937) • Francisco do Nascimento Esteves (1938) • Francisco do Nascimento Gomes (1943) • Germano Vidigal (1945) • Gervásio Costa (1951) • Henrique Vale Domingos Fernandes (1942) • Hermínio de Oliveira Simões (1953) • Jacinto Estevão de Carvalho (1934) • Jacinto de Melo Faria Vilaça (1941) • Jaime da Fonseca e Sousa (1940) • João Ferreira de Abreu (1933) • João Lopes Dinis (1941) • Joaquim de Carvalho (1935) • Joaquim Lemos de Oliveira (1957) • Joaquim Lopes Martins (1933) • Joaquim Marreiros (1948) • Jorge da Silva Pinheiro (1924) • José Adelino dos Santos (1958) • José António Patuleia (1947) • José Dias Coelho (1961) • José Duarte (1938) • José Lopes da Silva (1937) • José Machado e Melo (1936) • José Marcelino (1936) • José Moreira (1950) • José Ruas Ferreira (1932) • José dos Santos Rocha (1938) • Júlio dos Santos Pinto (1934) • Luís António Firmino (1968) • Manuel Esteves de Carvalho (1934) • Manuel Francisco da Silva (1941) • Manuel João (1930) • Manuel Mário Ramos (1923) • Manuel Pestana Garcês (1936) • Manuel Flúza da Silva Junior (1957) • Manuel Simão Junior (1946) • Manuel Tavares (1925) • Manuel Vieira Tomé (1934) • Óscar Fernando Gaspar (1942) • Paulo José Dias (1943) • Rafael Tobias Pinto da Silva (1937) • Raúl Alves (1958) • Rui Ricardo da Silva (1938) • Salvador da Cruz (1937) • Venceslau Ferreira Ramos (1950) • Vitor Agostinho Pedrosa Leitão (1966)

CENTENÁRIO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

1921-2021

Homenagem aos heróis caídos na luta

Uma dedicação sem limites

A homenagem aos comunistas que caíram na luta pela liberdade, a democracia e o socialismo foi um momento

extraordinariamente simbólico e emotivo da semana de comemorações que antecedeu o dia do Centenário.

No dia 2 de Março de manhã, realizaram-se cinco iniciativas simultâneas: no **cemitério do Alto de São João**, onde estão depositados os restos mortais dos 32 antifascistas assassinados no Campo de Concentração do Tarrafal; na **Estrada de Bucelas**, onde foi morto pelas forças repressivas do fascismo Alfredo Diniz (Alex) em Julho de 1945; em **Baleizão**, junto ao monumento que assinala o local em que Catarina Eufémia tombou, em 1954, metralhada pela GNR; na freguesia lisboeta de **Alcântara**, no exacto

local onde foi alvejado pela PIDE (na rua que hoje tem o seu nome) José Dias Coelho em finais de 1961; e no monumento à Reforma Agrária no **Escoural**, concelho de Montemor-o-Novo, onde em 1979 morreram António Casquinha e João Geraldo «Caravela» às mãos da GNR.

Com estas cinco iniciativas, em que intervieram outros tantos dirigentes do Partido – entre os quais Jerónimo de Sousa, que interveio junto ao Monumento à Memória das Vítimas do Tarrafal – homenageou-se os comunistas que, por se encontrarem na frente da luta, de todas as lutas – contra o fascismo, pelo avanço da revolução, em defesa das suas conquistas –, caíram assassinados. A luta pelo ideal e o projecto aos quais sacrificaram tudo prossegue hoje, com a força dos seus exemplos.



O futuro tem Partido

No mundo em que vivemos, manifesta-se com crescente impacto o carácter explorador, opressor, agressivo e predador do capitalismo, que não só não tem soluções para os problemas que a humanidade hoje enfrenta como é ele próprio a causa essencial desses problemas. Mas o capitalismo não é o sistema terminal da história da humanidade. A construção de uma sociedade nova sem exploradores nem explorados é uma exigência da actualidade e do futuro e impõe-se com crescente acuidade na luta dos trabalhadores e dos povos.

O Partido Comunista Português assume no tempo em que vivemos o ideal e o projecto comunistas e luta pela construção de uma sociedade nova, o socialismo e o comunismo, como o caminho necessário para a humanidade. Um ideal pelo qual vale a pena lutar e a que o futuro pertence.
O futuro tem Partido!

Avante!

Proletários de todos os países
UNI-VOS!

Propriedade – Partido
Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 –
1600-196 Lisboa
Telef. 217813800 – NIF
500940673
Distribuição ADEs
Editorial «Avante!», SA
Campo Grande, 220-A
1700-094 Lisboa

Telef. 218161760 –
218161768
Impressão
Lisgráfica – Impressão e Artes
Gráficas, SA
Rua Consiglieri Pedroso, n.º 90
Casal de Santa Leopoldina –
2730-053 Barcarena
Suplemento do Avante! n.º
2475 de 6 de Maio de 2021
(Não pode ser vendido
separadamente)

